

PASSEIOS ENTRE DOCUMENTOS, TEORIAS, E INDAGAÇÕES DE UM PROJETO DE PESQUISA: “O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?”

Sonia dos Santos Pinheiro ¹
Joana Batista de Souza ²
Izaira Aparecida da Silva³
Viviane Drumond ⁴

RESUMO

Este artigo é destinado à apresentação no Congresso Nacional de Educação – CONEDU e está relacionado ao projeto de pesquisa em fase inicial no Mestrado em Educação pela UFR. Pretendemos articular teorias e documentos ao projeto intitulado "O que revelam os registros das professoras sobre as ações das crianças na Educação Infantil?". Realizaremos uma análise teórica para fundamentar as questões-problema que guiarão a pesquisa, explorando a intencionalidade e a função do registro na Educação Infantil. Investigaremos as ações decorrentes dos registros na Educação Infantil e se o planejamento dos professores contempla essa análise. O projeto visa revelar a concepção de registro das professoras, abordando a qualidade, frequência e visibilidade dos registros. Nesse sentido, nosso objetivo geral é: analisar as possibilidades relacionadas à utilização de práticas de registro e documentação na Educação Infantil, a concepção, a intencionalidade e a funcionalidade do uso do registro da criança feito pelas professoras. Os objetivos específicos foram: (I) Identificar prática de registro e documentação como parte da cultura organizacional das Unidades de Educação Infantil; (II) Compreender o que se deriva desses registros, a qualidade e a frequência com que ocorrem e sua visibilidade na documentação pedagógica, entre outros. Este exame minucioso não apenas enfatiza a importância da documentação como ferramenta pedagógica, mas também realça a criança como um ser culturalmente rico e historicamente constituído, cujas experiências são decisivas para um planejamento educacional bem-sucedido e inclusivo. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e empírica, incluindo análise de documentos, teorias e pesquisa bibliográfica para fundamentar os resultados. Principais autores como Bogdan e Biklen (1994), Gil (2008), Libâneo (2022), Gadotti (2003) e Candau (2005) serão referenciados. Essa análise minuciosa destaca a documentação como ferramenta pedagógica essencial e enfatiza a criança como um ser culturalmente rico e historicamente formado, sendo suas experiências fundamentais para o planejamento educacional inclusivo e bem-sucedido.

Palavras-chave: Criança, Registro, Educação, Prática, Professor.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, soniasheming@gmail.com

² Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, batista.joana@aluno.ufr.edu.br

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, silva.i.@aluno.ufr.edu.br

⁴ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas - UNICAMP, viviane.drumond@ufr.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um artigo para apresentação no Congresso Nacional de Educação – CONEDU. O qual refere-se ao projeto de pesquisa científica em fase inicial do curso de Mestrado em Educação pela UFR, tem por título, “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”. Sendo que esse projeto visa revelar a concepção de registro das professoras com as turmas de pré-escola da Educação Infantil, o que se deriva destes registros, a qualidade e a frequência que eles ocorrem e sua visibilidade na documentação pedagógica, fazendo reflexão da prática com a teoria junto com os documentos norteadores.

Com isso faremos uma análise fundamentando a teoria e os documentos com as questões problemáticas, que dão rumo a pesquisa e são elas: o registro na Educação Infantil e a sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Ao planejar o professor olha para o registro? Qual é a contribuição do registro para o planejamento/documentação pedagógica para o planejamento do professor? Sempre falaremos olhando para a Educação Infantil, no fazer pedagógico no cotidiano, a ação docente com o envolvimento das crianças, partindo das observações e dos desdobramentos que se derivam deste movimento.

Deste papel do professor organizador que em suas ações pensa, organiza e colhe os dados (Registros), que a partir deles tomar decisões, fazer intervenções, para que o desenvolvimento integral da criança aconteça.

METODOLOGIA

O registro das professoras a respeito dos fazeres das crianças vem se consolidando com um objeto de pesquisa com mais intensidade nos últimos quatro anos, onde estive como professora formadora da Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste. A partir das observações, questionamento e fragilidade percebido nos diálogos ocorrido em formações e visitas as unidades de Educação Infantil.

Assim começaremos refletindo sobre três nomenclaturas, sendo, documentação pedagógica, documentos e registro. Já deixamos aqui registrado que advém do outro, mas, assumem papéis diferentes, antes de começarmos a falar de cada um, colocamos que o registro é tudo aquilo que o professor e a criança produzem através das interações e

brincadeiras, sendo registro feito pela própria criança das suas ações e feito pelo professor através das observações e das escutas atentas.

O documento sendo o verbo documentar, sendo a escrita docente, onde o professor sistematiza a sua própria ação e da Criança, assim o documento é o registro materializado da ação dos envolvidos. Já a documentação como substantivo que é o produto derivado dos documentos, que revelam as experiências do cotidiano da educação infantil, que copilam os registros diários de todos e de todo este processo, formando assim a documentação pedagógica que, ainda precisa ser compreendida como currículo da educação infantil, o qual revelam as relações, as interações, as práticas educativas e as intencionalidades das crianças, dos professores/a e das instituições de educação infantil.

Falamos do registro como objeto que poder ser, a escrita em vários suportes e de várias maneiras, fotografias, gravações de áudios e vídeos, chegando na definição de registro para a Educação Infantil com fonte de reflexão e possibilidade formativa da memória e da autoria do professor/a se tornando assim um registro reflexivo, capaz de produzir transformações na ação cotidiana do educador, resultando no planejamento e na organização dos espaços e tempos, revelando assim o que é vivido em um movimento de passado, presente o futuro, onde o narrar e o registrar revela um processo contínuo do percurso das crianças e dos professores/as no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Assim nesta pesquisa científica abordaremos a metodologia cunho qualitativa, possibilitando assim coleta, análise e interpretação dos dados. Referente à pesquisa qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) afirmam que: “A abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Assim sendo a escolha pela abordagem qualitativa, favorece o alcance dos objetivos e leva em consideração a compreensão dos sujeitos diante das realidades vivenciadas.

Essa abordagem favorece a reflexão acerca da própria prática, uma vez que entende o ser humano como sujeito singular e passível de transformação. A partir de Bogdan e Biklen entendemos que o pesquisador é um instrumento envolvido no ambiente de coleta de dados, que além da análise dos dados também descreve todo o processo imbricado durante o período de pesquisa, se preocupando assim com o produto e com os resultados, analisando individualmente cada situação de pesquisa, tendo em vista que trataremos da prática docente teremos sim, uma preocupação com todo o processo. Temos

então o objeto de pesquisa sendo o registro feito pelas professoras a respeito dos fazeres das crianças na educação infantil, tendo em vista as especificidades da educação infantil refletiremos este registro como prática pedagógica que transparece na documentação pedagógica do professor e da unidade escolar.

Faz-se necessário também abordarmos nesta pesquisa uma análise documental e bibliográfica, onde a partir de uma construção histórica e com as pesquisa já existente a respeito do Registro na Educação infantil embasará nossas discussões e mediará os processos que envolveram as professoras das Unidades Escolares, que como Gil (2008) destaca sobre a importância da pesquisa bibliográfica, "A pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico de qualquer estudo, pois permite ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre o tema investigado, identificar lacunas e fundamentar suas hipóteses" (Gil, 2008, p. 44).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a coleta de dados diretamente do mundo real através de observação, experimentação ou outra forma de medição prática, onde objetivo é testar hipóteses e teorias, gerar novos conhecimentos ou validar conhecimentos existentes com base em evidências concretas, assim se trata de uma pesquisa empírica.

A construção da pesquisa - Enquanto professora formadora da Secretaria municipal de educação de Primavera do Leste, durante 3 anos percebi a fragilidade referente ao ato de registrar o desenvolvimento das atividades proposta pelo professor, o que me levou ao desejo de investigar esta problemática vivenciada na rede, dada a importância dos registros na educação infantil. Entendendo que cada criança é potente, independentemente de sua cultura e nível social, se tornando assim única e que se desenvolve através das interações com o meio e com o outro, concordamos assim com Crochík:

Ao contrário de algumas tendências que defendem que a diversidade é de origem e assim deve se perpetuar, em nossa perspectiva, a educação deve transformar o educando, caso contrário não pode cumprir seus objetivos. Mais do que isso, é por meio da educação, da formação, que podemos ser diversos, diferenciados; sem a formação somos semelhantemente grosseiros, rudimentares, primitivos. (CROCHÍK, 2011, P.42).

Pensando em uma educação que transforma o educando, não conseguimos falar sem refletir sobre o registro em todos os níveis da educação, inclusive e principalmente na educação infantil, pois o professor precisa mensurar o desenvolvimento integral desta criança que é única.

Portanto buscaremos identificar e analisar prática de registro e de documentação como parte da cultura organizacional de duas Unidades de Educação Infantil, onde

pretende evidenciar a esta prática de registro com e das crianças, e o que deles se vê na documentação pedagógica dos professores da Educação Infantil, em específico com crianças e 4 e 5 anos. Isso acontecerá com a participação de duas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal que pretende revelar a concepção de registro individual ou coletivo e o que deriva deste, diante do fazer cotidiano. A escola “A” atende 484 crianças, distribuída em 22 turmas, sendo 5 turmas da pré-escola, já a escola “B” atende 498 crianças, distribuídas em 23 turmas, também sendo 5 turmas da pré-escola, totalizando 10 turmas, com, em média 23 crianças em cada uma delas. Para isso usaremos algumas técnicas para coletas de dados como: observação participante.

Ainda definiremos como acontecerá está observação, usaremos também entrevistas, que, como mostra o autor. “A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. ..., não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.” p. 109, esta entrevista será uma entrevista em grupo que possibilitará uma compreensão do problema e uma investigação em profundidade. Faremos o uso de questionário, com perguntas semiabertas, tendo com propósitos a obtenção das informações sobre o conhecimento dos participantes a respeito do problema de pesquisa.

Usaremos também, como técnica a pesquisa documental, que de forma indireta nos trará informações relevante sobre o nosso problema, onde usaremos os documentos presente junto a coordenação pedagógica, como o planejamento, os relatórios e o projeto político pedagógico de escola, juntos a este analisaremos também os documentos norteadores oficiais da Educação Infantil.

A partir disto, faremos a análise e a interpretação dos dados, que com Gil nos afirma, estes processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. E chegaremos no relatório da pesquisa, onde, esperamos conseguir responder as questões norteadoras que se derivou do problema relacionado com o objeto de pesquisa, sendo elas: O registro e sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? Qual é a contribuição do registro para o planejamento do professor? O planejamento do Professor olha para o registro?

Apresento algumas considerações sobre ética na pesquisa qualitativa: Consentimento Informado onde os participantes devem ser informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, possíveis riscos e benefícios, e o direito de desistir a qualquer momento; confidencialidade onde o pesquisador torne-se um fiador;

respeito e Sensibilidade Cultural, sendo importante ser sensível às diferenças culturais e contextuais dos participantes e tratar todos com respeito e dignidade; minimização de Riscos, assim o pesquisador deve minimizar quaisquer riscos físicos, psicológicos, sociais ou outros que os participantes possam enfrentar devido à participação na pesquisa; transparência e Honestidade, o pesquisador deve ser honesto e transparente sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Começamos a reflexão com a questão norteadora do texto de Marcos Aurelio Aurélio Fernandes (2010), O Que é Mesmo a Educação? Falamos aqui da essência da educação que não pode ser respondida de uma forma simples. Como diz o autor, é a busca do ser da educação, um relacionamento de vir a existir no que ela tem de mais próprio e essencial, de maneira que ao perguntarmos não ficamos de fora da pergunta, que, enquanto perguntamos nós educamos, pois somos seres em contínuo processo que, através das nossas experiências nos constituímos como seres humanos, que nunca, jamais seremos completos, cada dia nos libertamos do velho e adquirimos o novo, em um processo contínuo.

A educação é vista como um fenômeno intrínseco ao ser humano. A identidade humana está em constante realização e transformação, refletindo as mudanças históricas e culturais, posicionando a educação no centro dessa transição. A educação deve responder às mudanças antropológicas e preparar o "homem humano" para o futuro. Essa preparação precisa acontecer com liberdade, onde o homem crie a si mesmo e a seu mundo compreendendo suas possibilidades. É um processo de aprendizagem da autonomia, no qual o homem se ergue e se destaca na existência, criando cultura e conhecimento em que a educação é comparada à arte, que aprender é apreender as possibilidades de ser e colocá-las em prática.

Assim a educação não se faz apenas como um sistema ou prática, mas como um fenômeno ontológico essencial à existência humana, interligando conceitos de liberdade, transformação, cultura e autonomia.

Pensando no título do meu projeto de pesquisa “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?” falamos em Pedagogias e Pedagogos. Citamos aqui Libânio que em sua obra “Pedagogia e Pedagogo, Para quê?”, traz profundas reflexão sobre o profissional pedagogo, o autor defende que

uma boa formação pedagógica é crucial para garantir a qualidade do ensino, que em um processo social, deve promover a igualdade, a cidadania e a transformação social. Com as contribuições de Libâneo (2022), que define a pedagogia como uma ciência da educação que estuda os processos de ensino e aprendizagem, e enfatiza sua importância na formação integral dos indivíduos, sendo importante a formação inicial e continuada dos professores

Assim falamos de um profissional que acolhe diversas crianças e compreende a concepção de criança que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Assim, através da sua prática revela as especificidades de cada uma delas, pois não há uma criança “padrão”, com um desenvolvimento “padrão”, sendo assim esta criança única, cheia de direitos e saberes, rica em potenciais que independente de seu estado cultural ou social, aprende com as interações e só os registros documentais serão capazes de mensurar este desenvolvimento, e esta pedagogia fará com que todas as atribuições aqui citadas, se concretizem na vida destas crianças através das ações e intervenções deste pedagogo.

Temos a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica a Educação Infantil de qualidade a ela oferecida sendo fundamental para o desenvolvimento pleno na sua integralidade, como cita em seu art. 5º a DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009, e é oferecida em creches e pré-escolas.

Nestes espaços de Educação Infantil que é de direito da criança, é que falamos de práticas pedagógicas que contemplam as especificidades desta etapa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BRASIL, 2017), e o registro é o objeto/ação possível para alcançar todos este objetivo proposto e ainda, como cita a BNCC.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. *Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período*

observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 39) (grifo meu).

O professor de Educação Infantil é provocador de aprendizagens, pesquisas e descobertas com e para as crianças, desde bebês até a criança pequena, sendo mediador deste processo. Como citado acima, parte do trabalho do professor pedagogo é garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno de todas as crianças, com isso trazemos aqui as contribuições de Arroyo (2018), pensando em uma Educação que vise superar a desigualdade educacional e social, o autor explora de que forma a educação tem sido vista como uma ferramenta para corrigir desigualdades sociais.

No entanto, ele questiona se a igualdade educacional por si só pode realmente levar à igualdade social, como certos grupos sociais são historicamente decretados como inferiores em termos de cognição, ética e cultura, o autor argumenta que os grupos sociais marginalizados afirmam outro paradigma pedagógico e de humanidade, buscando uma igualdade que vá além do simples acesso à educação.

Pensando na educação como este espaço que vise, a igualdade, a equidade e o desenvolvimento integral do estudante o autor Moacir Gadotti (2003), em sua obra “História das Ideias Pedagógicas” cita Freinet, ele aborda o processo educativo sendo de colaboração mútua, o qual o professor pedagogo considere o estudante em sua totalidade, abrangendo aspectos intelectuais, emocionais, sociais e físicos, visando assim prepará-los para a vida, promovendo habilidades práticas, senso crítico e valores democráticos. Neste processo o professor “teria que ser formado para dedicar-se menos ao ensino e mais a deixar viver, a organizar o trabalho, a não obstaculizar o impulso vital da criança” (Gadotti, 2003, p. 178), Ele ainda completa sobre o preparo deste professor:

O novo papel do mestre exigiria que o mesmo fosse preparado para individual e cooperativamente, em colaboração com os estudantes, aperfeiçoar a organização material e a vida comunitária de sua escola; permitir que cada um se entregue ao trabalho o jogo que responda ao máximo de suas necessidades e tendências vitais (Gadotti, 2003, p.177)

Quando Freinet se refere a trabalho em sua obra ele está se referindo a atividade desenvolvida pela criança. Todo acontecimento estava centrado neste “Trabalho”, na expressão da pesquisa, assim refletimos sobre o registro na Educação Infantil e a sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Talvez esta seja a questão problema central da minha pesquisa.

Este professor organizador faz registros capazes de direcionar suas intenções e analisar o que já foi desenvolvido a ponto de responder as necessidades das crianças, porque cada ação do professor revela a sua abordagem pedagógica e assim suas implicações no processo de ensino aprendido, como Mizukami (1992) fala em sua obra “Ensino: As Abordagens do Processo”, destacando a importância de adaptar práticas pedagógicas às necessidades dos Estudantes e ao contexto social e cultural no qual ele está inserido.

Como estas abordagens se revelam nos documentos produzidos pelo professor e aqui refletiremos sobre mais uma questão problema “Ao planejar o professor olha para o registro?” Pois como Bianchetti (2002) coloca, este olhar capaz de mudar perspectiva, resultados e conceitos, que se fazem por olhares atentos, por visão de vozes, por olhares empáticos, que resultem em registros capazes de nortear práticas e intervenções que afetem aquele que é olhado, que por sua vez, também olha. Este olhar que precisa do outro para compreender a magnitude de um acontecimento, de um fenômeno ou de uma descoberta.

Assim, este olhar que contempla além do presente é capaz de planejar o futuro e reconhecer o passado. Como Senna (2008) coloca a reflexão sobre o fracasso escolar, pensando na formação de professores e a educação inclusiva. Neste sentido, discute-se o lugar de conhecimentos específicos na formação de professores e a necessidade de se resgatar o ensino como especialidade acadêmica, com base em uma abordagem que nos faça avançar e superar os desafios.

Avançar e superar todos os traços históricos, sejam de que natureza for, requer um grande esforço por parte do professor pedagogo, pois para além de pensar em uma pedagogia que produza documentos que revelem o desenvolvimento integral da criança em toda a sua especificidade, ele também precisa olhar as questões raciais, sociais, de inclusão que, a duras penas, aparecem com muitas fragilidades na Educação Infantil.

A questão é muito mais complexa do que levar uma literatura ou um dia D que aborde questões raciais, questões de crianças com deficiências e questões culturais. Como diz Candau (2005), O que parece consensual é a necessidade de se reinventar a educação escolar para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos e desafiantes, para os contextos sociopolíticos, culturais e as inquietudes de crianças e jovens, ele ainda fala que:

A problemática da educação escolar está na ordem do dia e abarca diferentes dimensões: universalização da escolarização, qualidade da educação, projetos político-pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepção curriculares,

relação com a comunidade, função social da escola, indisciplina e violência escolares, processo de avaliação no plano institucional e nacional, formações de professores/as, entre outras (CANDA 2005, p. 13)

Com as contribuições de Candau chegamos em nossa última questão, mas não menos importante, que é pensar nesta problemática olhando e conseguindo contemplar, “qual é a contribuição do registro para o planejamento/documentação pedagógica do professor?” Assim sendo, estaríamos reinventando a educação escolar, quando pudermos contemplar cada criança ou jovem, dentro da sua cultura e dentro do seu contexto social, em processos avaliativos adequados nos planejamentos/documentos produzidos pelos professores e acolhido pela escola.

Na etapa da Educação Infantil, pensando em todos os autores aqui citados, nas especificidades das crianças e bebês, que por serem pequenas, por requererem uma concepção sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, que não é menos importante que as outras etapas, pelo contrário, se uma criança se encanta pelo aprender dificilmente perderá isso durante sua trajetória de descoberta que durará por toda vida. Assim falamos de Paulo Freire, com sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, ele trata esta relação docente e discente como uma relação dialógica entre educador e educando, enfatizando que ambos aprendem e ensinam mutuamente.

O ensinar é uma especificidade humana, que respeita e valoriza a dignidade humana, ressalta que o ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, que é de responsabilidade dos professores promover a autonomia das crianças, respeitando sua capacidade de pensar criticamente e tomar decisões, o autor fala que o conhecimento não é algo que se transmite de cima para baixo, mas algo que se constrói coletivamente. O professor deve respeitar e valorizar o saber prévio das crianças, assim o ensino deve ser uma atividade carregada de amor e respeito. A relação entre professor e criança deve ser baseada em afeto, diálogo e compreensão mútua.

Neste diálogo o professor deve estimular a capacidade crítica das crianças, permitindo que elas compreendam o mundo de forma profunda e questionem as realidades que lhes são impostas, promovendo valores como justiça, igualdade e solidariedade, sendo relevante e significativa, conectando-se às realidades vividas pelas crianças.

Com essas contribuições reafirmamos a importância das ações pedagógicas consolidadas nos documentos pedagógicos presentes o ambiente escolar, para que seja mensurado toda esta riqueza que ocorre diariamente. Assim, só os registros diários,

individuais e coletivos são capazes de revelar publicamente os acontecimentos, os desenvolvimentos, as descobertas, a vida que é vivida na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, que está em fase inicial pretende, a partir dos recursos, suportes, teorias e métodos apresentados acima, apresentar resultados que revelem os registros dos professores em uma escrita docente que influencie na documentação pedagógica a ponto de contemplar o desenvolvimento integral desta criança.

Esperamos conseguir responder as questões norteadoras que se derivou do problema relacionado com o objeto de pesquisa, sendo elas: O registro e sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? Qual é a contribuição do registro para o planejamento do professor? O planejamento do Professor olha para o registro?. Apresentado gráficos, tabelas, planilha, textos, tudo que mensure o que colocado como perspectivas acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com as contribuições de todos estes autores lidos e discutidos na disciplina Teorias da Educação Moderna e Contemporânea esta pesquisa pretende não só revelar a concepção de registro e a sua importância, mas, espera-se que por meio das teorias e dos diálogos todos os envolvidos possam refletir e alterar (se necessário) a sua prática enquanto professor da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste. Que todas as documentações, seja ela a captura de uma ação ou descoberta, o planejamento, relatórios, projeto político pedagógico revelem vida em sua plenitude cada criança presente em cada unidade e possam contribuir para a formação de crianças potentes, humanas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? Educ. Soc., v. 39, n. 145, p. 1098-1117, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jZgN9bxbKPr8m5SKrNCQr5f/?format=pdf&lang=pt>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC/SEB, 2017.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE /CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2009
- BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências, Revista Brasileira de Educação Especial, v.8, n.1, 2002. Disponível em: Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências (fcc.org.br)
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas, v. 2, p. 13-37, 2008. Disponível em: Texto 3.pdf (usp.br)
- FERNANDES, Marcos Aurélio. O que é mesmo educação?. Educativa, v. 13, n. 1, p. 161-175, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1253/86>.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (capítulos 1 e 3). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1S6aMX2diROfgpLwZSbLm9s8caACucBYq/view>
- GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo, Ática, 2003.
- LIBÂNEO, José C. Pedagogia e Modernidade: presente e futuro da escola. In: _____. Pedagogia e pedagogos, para quê?. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553062/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo: Grupo GEN, 1992. E-book. ISBN 9788521635956. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635956/>
- SENNA, Luiz Antonio Gomes, Formação docente e educação inclusiva. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 195-219, jan./abr. 2008. Disponível em: [scielo.br/j/cp/a/3z3mvQFqNNSCdvhcZtvjZMw/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/cp/a/3z3mvQFqNNSCdvhcZtvjZMw/?format=pdf&lang=pt)